

ANAIS DA 71ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC – CAMPO GRANDE, MS - JULHO/2019

Mesa-Redonda: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM PESQUISA: PERSPECTIVAS DA/NA FRONTEIRA (Sênior)

Quinta-feira, 25/7/2019 - das 15h30 às 18h00

Coordenadora e palestrante: Cláudia Araújo de Lima (UFMS)

Palestrantes: Mercedes Nostas Ardaya (UAGRM) e Mário Angelo Silva (UnB)

Multiuso 1 - Bloco 15 - sl. 103 - 1º pav

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM PESQUISA: PERSPECTIVAS DA E NA FRONTEIRA

Cláudia Araújo de Lima¹

A pesquisa acadêmica é uma ação que potencializa a aprendizagem e as perspectivas de novos conhecimentos para docentes e discentes de dois ou mais lugares, quando integramos uma cooperação internacional. A cooperação internacional entre universidades contribui favoravelmente para o avanço de tecnologias, de pesquisas quantitativas e qualitativas e qualificação em investigação, campo, observação e análises diferenciadas, a partir da triangulação de métodos. A cooperação internacional em pesquisa neste caso, acontece entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Campus do Pantanal, que se localiza em Corumbá, no Brasil e a Universidade Autónoma Gabriel René Moreno - UAGRM, situada em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Em 2014 foi estruturado o Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares – NEPI/Pantanal com o objetivo de estabelecer parcerias para trabalhar em pesquisas de fronteira, compreender os fenômenos da aplicação e/ou da ausência de direitos humanos para crianças e adolescentes na região entre Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suárez, que são cidades de linha e faixa de fronteira entre o Brasil e a Bolívia. Uma visita técnica à UAGRM para conhecer o Instituto de Investigações da Faculdade de Humanidades e agendas de diálogos com os diversos cursos da instituição, favoreceu a proposta de um projeto de integração para estudos, pesquisas e extensão, no sentido de integrar as cidades, autoridades locais, docentes, discentes, criar uma atmosfera de aproximação para a definição de problemas, hipóteses, alinhamentos e temas prioritários. Um Acordo de Cooperação Internacional em Pesquisa foi assinado entre as Universidades em 2015, com fomento interno da UFMS, que possibilitou o desenvolvimento e fortalecimento do

¹ Pedagoga. Especialista em Processos Educacionais na Saúde com ênfase em Tecnologias. Mestre e Doutora em Saúde Pública. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação – Área de Concentração: Educação Social. Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Políticas Públicas, Direitos Humanos, Gênero, Vulnerabilidades e Violências – NEPI/Pantanal. Coordenadora e Pesquisadora do Observatório EÇAÍ: Educação, Saúde, Desenvolvimento e outros direitos humanos de crianças e adolescentes na fronteira Brasil e Bolívia. Coordenadora do Grupo de Estudos - Mulheres da Fronteira: Educação, Gênero e Estudos sobre Feminicídios.

Observatório Eçaí: Olhos pequenos, olhos que observam na UFMS, Campus do Pantanal vinculado ao curso de Pedagogia e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Educação Social, que alinhado ao Observatório Infante Juvenil da UAGRM iniciaram um processo de reconhecimento regional, levantamentos de dados oficiais sobre a região e da legislação referente aos direitos de crianças e adolescentes à partir dos Estatutos da Criança e do Adolescentes dos países envolvidos. Essa parceria foi bem recebida pelas prefeituras da região, no sentido de que as pesquisas seriam apresentadas como devolutivas nas cidades, para a comunidade. O sentido de fronteira para Raffestin (1993) passa pela orientação da constituição de territórios e o estabelecimento de poderes que se apresentam nas dinâmicas das relações sociais, econômicas e culturais, e que em especial no que refere ao Brasil e a Bolívia, na região de Corumbá, foi estabelecido pela guerra entre os países da bacia platina, a que chamamos guerra do Paraguai, acontecida entre os anos 1864 a 1870. Esse fato distante, ainda hoje, ainda que não apareça diretamente nas relações interpessoais, tem influência sobre as dinâmicas da violência, representada pela xenofobia, o preconceito, a comunicação entre os indivíduos na América do Sul. Nessa perspectiva, investigar direitos humanos de crianças e adolescentes que vivem na região da fronteira entre o Brasil e a Bolívia, representa para o coletivo de pesquisadores da cooperação internacional uma possibilidade de conhecer questões relevantes para a dinamização das políticas públicas locais, considerando também o Decreto nº 6.737, de 12 de janeiro de 2009, que promulga o Acordo de Cooperação entre o Brasil e a Bolívia, assinado em 2004, que permite residência, estudo e trabalho, desenvolvimento social e documentação especial a fronteiriços brasileiros e bolivianos. Assim, a fronteira terrestre entre Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suárez constitui-se na vivacidade das relações entre pessoas, moradias, comércio, condições de vida e de direitos por vezes protegidos, por vezes violados nesses territórios. Os grupos de estudos das universidades a partir do projeto coletivo dos observatórios, estabeleceram os programas de pesquisas considerando no âmbito dos direitos humanos, as temáticas da educação, saúde, desenvolvimento. Tendo a fronteira como prioridade, entre os anos 2015 e 2019 trabalharam em conjunto realizando pequenas pesquisas empíricas e de campo que possibilitaram conhecer realidades e questões que não eram discutidas nas esferas governamentais da região. Os temas, voltados ao priorizado pelo Plano de Trabalho do Acordo de Cooperação Internacional em Pesquisa, circularam por Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações de Mestrado, pesquisas de professores das universidades e um pós-doutoramento. As reuniões dos grupos de estudos na UFMS e na UAGRM concomitantemente, com a leitura e debate de artigos produzidos sobre a região, aulas sobre metodologia de pesquisa, cursos de espanhol e português para melhora da comunicação entre os participantes, oficinas de produção de artigos e a dinâmica de apresentação de etapas de cada projeto em desenvolvimento, favoreceu os grupos de modo a melhorar suas capacidades técnicas e habilidades de apresentação em público. A realização de Colóquios Internacionais de Pesquisa duas vezes ao ano, sendo uma atividade em cada país, potencializou avanços significativos no conhecimento dos jovens pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação brasileiros, bolivianos, colombianos, moçambicanos que constituíram o grande grupo. Conhecer detalhadamente cada estudo, seus percursos metodológicos, resultados parciais e resultados finais, compôs um arco que traduz a capacidade de cada pesquisador para o conjunto, para si próprio e para a comunidade, apropriação de estudos regionais e suas epistemologias. Entre 2015 e meados de 2019, participaram da cooperação internacional em pesquisa 56 pesquisadores. Como

produtos foram desenvolvidas 52 pesquisas em variados temas inter-relacionados. Foram publicados 21 artigos em periódicos nacionais e internacionais, 22 trabalhos apresentados em eventos nacionais (no Brasil); 05 trabalhos publicados em Anais de Congressos, 03 capítulos de livros, 10 dissertações de mestrado; 102 apresentações de trabalhos e palestras em eventos nacionais e internacionais; como atividades de extensão foram oferecidos 07 cursos para a comunidade (conselheiros tutelares, policiais, professores municipais, profissionais da área de justiça, de saúde), parceria com o Instituto Federal de Educação para a realização de oficinas sobre gênero e sexualidade e apoio técnico aos municípios nas áreas de políticas públicas para crianças e adolescentes e mulheres e a inserção em conselhos de direitos. Também houveram dificuldades pela insuficiência de recursos, pela desistência de alguns poucos discentes e docentes ao longo do caminho, as distâncias físicas percorridas entre Corumbá e Santa Cruz de La Sierra, no entanto, a resistência e a vontade de dar continuidade a esse movimento de monitorar e estudar minuciosamente os problemas que envolvem a fronteira, superam esses detalhes. A cooperação internacional em pesquisa na perspectiva da e na fronteira tende a prosperar, podendo oportunizar a docentes e discentes intercâmbio, estudos refinados acerca de temas pouco conhecidos, troca de tecnologias leves e colaboração com os territórios, favorecendo na prática ajustes no percurso legislativo da proteção de direitos, na abertura de espaços acadêmicos para graduação e pós-graduação e no desejo estar na fronteira.